

Apresentação

Corpos, identidades, singularidades em movimento

A partir de noções que remetem a um largo campo de estudos contemporâneos, convidamos autoras e autores e abrimos a chamada para contribuições interdisciplinares que expressem práticas de pesquisa, entendidas como práticas políticas.

Seria uma oportunidade para se pensar os corpos como objetos, instrumentos e efeitos de tecnologias políticas; representações, dispositivos, manobras, estratégias, táticas, funcionamentos; identidades como pontos de luta, focos de instabilidade, instâncias em conflito; figuras mais ou menos efêmeras no diagrama embaralhado por localizações e intersecções, onde bailam subjetividades ou experiências tingidas de sexo-gênero, raça-etnia, classe, entre outras tonalidades do sentido.

Para apreender e redesenhar paisagens provisórias, para reler as representações, as tensões, a lógica das origens, os poderes das significações mais ou menos estáveis e pertencimentos, seria esta mais uma proposta para se praticar o pensamento, desvelar signos da cultura e reinventar o mundo que se exprime nos códigos e saberes produzidos.

Foi grande a resposta à chamada e fomos levados a preencher os números 1 e 2 do volume 23 com esta seleção sobre a temática. Colhemos, assim, os frutos que aqui apresentamos como um conjunto de possibilidades do pensamento. A exposição de materiais e reflexões dos artigos exhibe, portanto, novas representações do saber sobre o sexo e o gênero.

O três primeiros artigos do dossiê revelam a inquietação política que movimenta teorias e práticas analíticas. **Que corpo é este que me escapa, esta identidade que me persegue?** abre a revista e, nele, tania navarro-swain, historiadora, invade o centro decisório do humano sobre o humano, ao expor fundamentos, projeções, ilusões da identidade fixa, do sujeito estável e da fala patriar-

cal para desconstruir a episteme humanista sob o domínio do falo.

No artigo **“O voo quase sempre incerto” – questões sobre as identidades sexuais da psicanálise**, Beatriz Carneiro dos Santos promove o encontro de noções psicanalíticas de identificação e relação sexual com a idéia de disseminação do sujeito sexuado de J. Butler e reflete sobre as (im)possibilidades do diálogo entre duas concepções de sexualidade.

A construção das identidades de gênero é o artigo de Maria Lúcia Vannuchi. Nele, a socióloga aborda o processo de constituição das identidades de gênero, a partir da construção histórico-social de mulheres e de homens em conformidade com contextuais paradigmas femininos e masculinos.

Relações entre a ciência e a arte emergem no artigo **La mirada clínica sobre los cuerpos femeninos**, sob a perspectiva de Alba H. González Reyes, que rastreia no método objetivista alemão as representações do nu feminino utilizadas no início do século XX na Escola Nacional de Medicina do México. As expressões da estética e da verdade médica-antropológica, na leitura da autora, desvelam engrenagens de gênero que se exibem pedagogicamente no corpo belo e são.

A imagem fotográfica é objeto do artigo **Meninas pra lá, meninos pra cá: a experiência de escolarização na Província de Goiás**, de Diva do Couto Gontijo Muniz e Thiago Fernando Sant’Anna. Nele, a dupla de historiadores abordam a imagem fotográfica, entre outros discursos - leis, regulamentos etc - , e enfocam a experiência de escolarização de meninas e meninos na Província de Goiás, demonstrando como a escola operou na produção/reprodução da partilha cultural de gênero, que divide corpos e os opõe entre si, e responde pelas relações assimétricas entre os sexos.

A viagem historiográfica pelo oitocentos se desdobra em **Vertigem de Curiosidade**, de Liliane Machado. O artigo apresenta uma análise de representações de gênero em narrativas de viajantes europeus ao Brasil, onde emergem identidades marcadas pela inferioridade em corpos de mulheres “mal-educadas”, “feias”, “deselegantes”.

A construção de identidades femininas reaparece no início do século XX, nas páginas da Revis-

ta Fon-Fon. No artigo **Sobre a complexa “arte de prender maridos”: a construção da “verdadeira mulher” nas páginas da revista Fon-Fon (1907-1914)**, Fabiana Francisca Macena enxerga a operação de tecnologias de sexo-gênero na imprensa, a modelação da fisionomia da sociedade e da cidade e os signos da modernidade em movimento no Rio de Janeiro, capital da República.

As representações de gênero em períodos mais remotos, em textos dos séculos XIV e XV, são objeto dos dois artigos que se seguem: Edlene Oliveira Silva é a autora do artigo **A Mulher do Padre: pecado e transgressão na Baixa Idade Média Portuguesa**. Ali, em diálogo com a historiografia sobre o tema, ela aborda as Ordenações Afonsinas (1446) e a Suma Teológica de São Tomás de Aquino para tratar o concubinato clerical que, apesar de crime gravíssimo, não parecia incomum, porquanto penalizava as mulheres com o degredo ou a morte na sociedade portuguesa nos séculos XIV e XV.

Representações de gênero nas tradições históricas e cosmogônicas do Huarochiri [1598] é resultado do estudo de Susane Rodrigues de Oliveira sobre a obra do visitador Francisco de Ávila ao Peru no século XVI. A abordagem ressalta o desejo do estrangeiro em extirpar tradições sagradas e históricas dos povos americanos, bem como o investimento no projeto político de instauração de uma nova memória, cristã e androcêntrica.

Na arena do Teatro, o artigo **Papéis de gênero na Tragédia Ateniese: o “episódio de Io” em Prometeu Acorrentado** desvela diálogos de Prometeu e Io, em que as autoras Claudia Beltrão e Patrícia Horvat salientam a representação do feminino no espaço da poliáde, como expressão na tragédia do mapa geopolítico da sociedade ateniense.

A contemporaneidade e os interesses entrelaçados da biologia, da psicologia e da sociologia são substância elementar do artigo **La corpulencia como un hecho social entre los adultos chilenos del siglo XXI**. Nele, Claudia Giacoman

Hernández analisa a enquete realizada pelo Ministério da Saúde do Chile em 2003 para pensar como a obesidade, o índice de massa corporal, os critérios distintivos da diferenciação social e sexual desenharam-se nos corpos de acordo com os valores relativos à ordem social que os produz.

As autoras dos dois artigos seguintes transitam no campo da linguagem para proceder à crítica da cultura.

Interdiscursividade e Argumentatividade: a construção do discurso feminino é uma abordagem de Irene de Lima Freitas que analisa discursos de revistas direcionadas a adolescentes do sexo feminino para discutir os mecanismos lingüístico-discursivos de interdiscursividade como forma de argumentação/persuasão e de constituição dos discursos, dos sujeitos e das identidades.

Na esteira dessa problematização, Valeska Zanello e Tatiana Gomes apresentam o artigo **Xingamentos masculinos: a falência da virilidade e da produtividade**, onde enunciados ofensivos formulados por homens e mulheres adultas, estudantes do ensino médio e superior da rede pública e particular da capital federal são objetos da análise das autoras, que observam a circulação de poderes androcêntricos na sociedade brasileira contemporânea.

O camarada de um amor sem nome: medo e desejo na União Soviética (1917-1934) é a contribuição de Diego Santos Vieira de Jesus, que analisa discursos sobre a criminalização no Estado soviético e percebe, a princípio, a produção de um lugar livre das “doenças da civilização” e, adiante, sob Stalin, a criminalização da homossexualidade, como políticas de normalização de gênero e de configuração de identidades masculinas.

O trabalho doméstico é objeto dos dois artigos seguintes:

Feminismos de Segunda Onda no Cone Sul Debatem o Emprego Doméstico: relações entre empregadas e patroas, artigo de Soraia Carolina de Mello, trata da desvalorização do trabalho doméstico e das relações históricas entre empregadas e patroas, estabelecendo comparações entre as conquistas feministas no Brasil e nos países do Cone Sul.

Trilhando no mesmo campo de interesses, **Trabalho em domicílio: cotidiano de trabalhadoras domésticas e patroas** é o artigo em que Jorgetânia da Silva Ferreira aborda o trabalho doméstico por meio de relatos de trabalhadoras e patroas reveladores de conflitos e ambigüidades.

A edição apresenta, ainda, duas resenhas: Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior escreve sobre o livro *Solistas Dissonantes: história (oral) de cantoras negras*, de Ricardo Santhiago.

E a resenha sobre o livro *Desigualdades de Genero no Brasil*, novas idéias e práticas antigas, organizado por Márcio Ferreira de Souza desfecha essa edição.

Apresentam-se, aqui, sujeitos e experiências singulares em diversos lugares geográficos, lugares sociais e territórios do pensamento. México, Província de Goiás, Peru, Chile, União Soviética, Atenas Clássica, Brasília contemporânea, Cone Sul, Triângulo Mineiro/MG, o dossiê revela múltiplas perspectivas teóricas e práticas de análise de gênero, em diálogos com a literatura, a linguística, o teatro, a psicanálise, as artes plásticas, a comunicação, a sociologia, a medicina e a história.

Manteve-se, portanto, a proposta de reunir um espectro diverso de condições de possibilidades dos feminismos contemporâneos: objetos, abordagens e inquietações no plural. Esta reunião de perspectivas e materialidades em torno de corpos e identidades são reveladoras de diferentes construções que fazem performar, mais uma vez, a problemática da multiplicidade de sujeitos e objetos e a pluralidade de abordagens.

Processos transversais, objetivações e devires subjetivos materializam-se nessa edição da revista, sob olhares e formas diferentes do pensamento. Exibem entrelaçamentos complexos de saberes em (des)construção, expressões engenhosas de autoras e autores e seus poderes que exprimem não a negação do outro, mas formas poéticas, sensíveis, criativas do pensável e do dizível na afirmação da diferença.

Agradecemos a todos/as que colaboraram nesta edição, inclusive a Beatriz Rauscher, que gentilmente cedeu a bela imagem da capa.

Que corpo é este que me escapa, esta identidade que me persegue?

Esperamos que a leitura dos artigos, expressão de singularidades em movimento, possa contribuir nas nossas lutas e multiplicar prazeres, particularmente o de se trilhar no campo das (in)disciplinas e das culturas no plural.

Uberlândia, 02 de dezembro de 2010

Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro
Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior